2 JUL 1969

Ao fim de duas horas de luta emocionante e espectacular

FESTA
BENFIQUISTA
E TAMBÉM
DO

FUTEBOL

(LER PÁGINAS CENTRAIS)



A «TAÇA DE PORTUGAL»

PASSOU DO PORTO

PARA LISBOA!

ACTUALIDADE DESPORTIVA

1874

SAL AS TERÇAS-FEIRAS E AOS SABADOS

Director: ARTUR AGOSTINHO — Editor: JOSÉ MONTEIRO POÇAS

Prop. da Soc. Ed. «RECORO» — Red., Adm. e Tip.: & Luz Soriano, 63 — Tel. 321622/325265/34981

24 JUNHO 1969

ARTUR JORGE

NO BENFICA POR TRÊS ÉPOCAS

(LER ACONTECIMENTOS DE ONTEM)





OMENTO de ansiedade nas hostes benfiquistas. Eusébio, que se lesionou, regressa ao rectângulo coxeando, mas viria a recuperar para se tornar particularmente importante na obtenção da vitória

ENFIQUISTAS trajando de aca-

REGISTO

E STÁDIO NACIONAL.

O GOLO DA VITÓRIA

NO PROLONGAMENTO

BENFICA — José Henrique: Mal-a da Silva, Humberto Coelho, Ze-ca e Adolfo: Toni e Coluna: Jai-me Graça, Abel, Eusébio e Simões.

ACADÉMICA — Viegas: Gervá-sio. Vieira Nunes, Belo e Marques; Rui Rodrigues e Nene; Mário Cam-pos, Manuel António. Peres e Vi-tor Campos.

SUBSTITUIÇÕES — Torres (na 2.º parte) e José Augusto (71 m.), renderam, respectivamente, Abel e Toni, no Benfica. Serafim (68 m) e Rocha (no pr

0-1 Aos 81 m., Gervásio mar cou um «livre». O esférico

FOI MARCADO

CADA VENCEDOR... CADA SENTENCA

Al longe o tempo das audácias no futebol. Nas épocas românticas, do meia bola e força, as equipas cultivavam o perigo, corriam, alegramente, o risco duma derrota conpiosa, a troco da probabilidade duma vitória conquistada em campo de passes a medio-campo. E em lugar dependemento, mais saborosa por isso mesmo, por ter sido alcançada como quem atravessa um abismo sobre um aram periclitante. Vieram, porém as tácticas, calculstates e prudentes. Os golos escas-searam, tornavam-se uma espécie de fruto probibido. E o despecho dos desardos probibidos. E o despecho dos desardos probibidos e passe a mentante probibido. E o despecho dos desardos probibidos e passe a mentante probibido. E o despecho dos desardos probibidos e passe a mentante probibido. E o despecho dos desardos probibidos e passe a mentante probibido. E o despecho dos desardos probibidos e passe a mentante probibido e passe a mentante probibido. E o despecho dos desardos probibidos e passe a mentante probibidos e passe a mentante probibidos e passe a mentante probibido. E o despecho dos desardos probibidos e passe a mentante probibidos e pa

Reportagem: Fotografias:

CARLOS ARSENIO NTÓNIO CAPELA VIEIRA DE CARVALHO JUL SANTOS

de alguns contra-ataques tura, colhessem de surprecobertura das redes de In-

ce, adiaram e por pouco não anul ram a supremacia «rubra». Teve, po de suceder no prolongamento o que anunciara em oitenta minutos do tes

Ei-las — e, com elas, uma pal de simpatia pela gentileza com

as declarações: (Continua na 11.º pág.) Acadêmica viu

Entre dirigentes, técnicos e jogadores

VENTURA COSTA, dirigente do

PESAR DAS DIFICULDADES ASTO O TRIUNFO DO BENFICA

RCIA, dirigente do Orien-

COMO PODERIA TANHO O CUTRO

por volta dos trinta minutos, o seu culpa? Claro que não. Uma aftitam não melhor periodo. Veio o golo, que painvalida o seu trabalho, no qual so trecta decistro, mas o empate não tar-

Eusébio chegou atrasado a um can-

O prolongamento, com um Benfica
notòriamente mais bem conservado, só
dificilmente traria o triunfo à fatigada turma de Coimbra.

MALTA DA tSILVA — Cumpriu em
Absoluto. Procurou dar a bola sempre
que conseguiu a sua posse. Actuação
positiva, sem dúvida.

HUMBERTO II - Trata-se de un



to precioso de J. Graça, Torres for-cou Viegas a uma retivada estubenda, mas o inevitável surgiu. A insistência do campeão nacional supeiava a pru-dência dos acadêmicos.

Os vencedores

MARIO WILSON, antigo treinador dos académicos, agora ao serviço do Belenenses, afirmou-nos:

— Considero que o Benfica ganhou bem e, essencialmente, pela sua pujança atlética, que, não serado brilhante, foi, sem dúvida, superior. No desenrolar do jogo, a Académica este-JOSÉ HENRIQUE - Pode conde

ZECA - Outra exibição em chet

ADOLFO - Generoso no esforç

TONI — Deu tudo por tudo e e teve prestes a por a sua equipa e varlagem no marcador. Aplicado até exansão, cabou por ceder o poste completamente arebentados.

COLUNA - O jogo desenvolor

(Continua na 10." pág.)

Momento culminante

GRANDE REMATE DE TORRES ENORME DEFESA

DE VIEGAS

idido, a caminho da baliza

quando o remate partia, vin-se o quanda-redes de Coimbra voa e executar uma defesa magistral. O empate destez-se logo a se guir, mas o lance permaneceu com toda a intensidade de emoção que provocara.

Uma série de boas intera

MARIO WILSON, antigo treinador

(Continua na 10.ª pág.)

sucedidos os remates de Peres, desferidos de longa distância, ou os raides de Manuel António e Nene.

O zero-zero da primeira parte não era totalmente falso, apesar de tudo. Se houvesse contagem de pontos, o Ben-

Sequência de imagens do primeiro golo do Bentica. Em cima, Simões tocou primeiro na bola que Vieira Nunes e Viegas, enviando-a para a baliza; em baixo, desalento nos estudantes Marques, Vieira Nunes, Belo e Viegas, natural alegria nos benfiquistas Jaime Graça, Simões, José Augusto e Torres

ENFIQUISTAS trajando de académicos e estes envergando camisola encarnada, numa permuta curiosa, simbólica e simpática,
a encerrar condignamente uma luta
de duas horas que empolgou e que
foi sempre nobre, qualquer que fosse
o desfecho no marcador.
Foi em pleno relvado, logo após o
apito do sr. Ismael Baltasar ter da-- Quando a Académica marco — Quando a Académica marcou o golo sempre pensei que a «Taça de Portugal» iria para Coimbra. Não porque o Benfica estivesse a ser inferior, nada disso, mas porque «eles» defendiam-se muito bem...

ABEL e a sua primeira «Taça de Portugal». Jogou quarenta e cinco minutos e...

apito do sr. Ismael Baltasar ter dado e encontro por encerrado, que a
«operação-troca de camisolas» teve o
seu início, com Eusébio muito académico e Toni a regressar aos seus
tempos de Coimbra, equipando-se denegro. E até José Henrique permutou a sua camisola com Viegas, para
quem Manuel Capela (o antigo guardaredes «internacional» do Belenenses
e da Académica), tinha umas palavras de conforto e de estímulo...

démico e Toni a regressar aos seus tempos de Coimbra, equipando-se de negro. E até José Henrique permutou a sua camisola com Viegas, para quem Manuel Capela (o antigo guarda-redes einternacional» do Belenenses e da Académica), tinha umas palavras de conforto e de estímulo...

Na cabina do Benfica, onde Eusébio que ficara com a bola da final «decretava» assinaturas de todos os fialistas, a «Taça de Portugal»—grande novidade para alguns — é mirada e exibida com compreensível enlevo.

ADOLFO é dos mais entusiastas e diz:

REGISTO

APOLEO « Sua primeira «Taça de Portugal». Jogou qua primeira «Taça de Portugal» procus O espectáculo da final é impressionante. A Académica também jogou muito bem, não acha?

A um canto, naturalmente alegre mas comedido na sua satisfação (tal como no rectângulo) eis ZECA, o benfiquista que deu «show» na defesa dos «encarnados». — Gostei imenso. Por mais, a Académica valorizou imenso o nosso triunfo, jogando com muita cabecinha e com força, o que não é muito frequente nesta altura da época. Mesmo depois do golo nunca perdi as esperanças...

ranças...

COLUNA, o «capitão», é o mais solicitado, visado por fotógrafos que querem o Coluna sem taça e o Coluna com a taça.

Finalmente, o «capitão» diz:

— Excelente a réplica da Académica, uma final que deve ter agradado aos milhares de «spectadores que estiveram no Estádio Nacional. Mesmo a perdar por sus agracias.

estiveram no Estadio Nacional. Mesmo a perder por um a zero tive a secre-ta esperança de que poderíamos che-gar pelo menos ao empate no tem-po regulamentar e que no prolonga-mento teríamos outros «chances». E

assim foi...
HUMBERTO II, outro estreante
numa final da «Taça de Portugal»,
refere-se ao golo da Académica:

Opinião comum: que pena não haver duas Tacas pois a ACADÉMICA

merecia uma... O sol bateu-me nos olhos e não me permitiu ver a trajectória da bo-la, pelo que o Manuel António não desperdiçou o ensejo. E foi um «ti-rão». Felizmente que o Simões e o Eusébio não deixaram que a «Taça» fosse para Coimbra.

fosse para Coimbra.

TONI, um benfiquista que já foi da «Briosa», e as suas declarações:

— Sim, emocionei-me bastante e não consegui render o que está ao meu alcance. Nunca cheguei a supor que tal acontecesse mas é verdade. Frente às camisolas pretas pelas quais já chorava há dois anos em final semelhante, o Toni nem sempre foi o mesmo, mas agora estou satisfeitissimo...

tíssimo...

JOSÉ HENRIQUE, o guardião.
Um dos tais que nunca pode falhar.
Outro estreante como vencedor da

Outro estreante como venecuo; un «Taça».

— No golo não tinha hipóteses: o Manuel António rematou colocado e com força. Quanto ao resto? Estou feliz pois creio que cumpri e que colaborei com os meus companheiros

- síntese das opiniões

recolhidas

MAS TAMBÉM A MERECEU

NA CABINA DOS ESTUDANTES

O QUE DISSARBITRO

I SMAEL BALTASAR, compreens sinião de ISMAEL

— Teve problemas?
— Não, Evidentemente que semprencio que o público deve ter existem as pequenas faltas qua existem to as pequenas faltas qua existem as pequenas faltas qua existe por a commais, e até mesmo aquelas liquidada tarde de desporto!

cebeu no peito, deixou-o cair na lva e acabou por atirar forte e Viegas largou a bola e SIMÕES acorreu prontamente a uma re-2-1 Aos 109 m., J. Graça cer trbu, Viegas saiu mas EU-SEBIO antecipou-se e cabeceou para o fundo das redes.

Manuel António arranca um belo remate, que parece, até, causar admiração a Humberto e, naturalmente, aos milhares de

TACA DE PORTUGAL

BENF

no andamento que lhe convém. Dat ter tirado partido para desenvolver uma acção que, embora não constan-te, foi indubitávelmente útil.

JAIME GRAÇA — As suas descidas pelo flanco direito tiveram o cunho da inteligência. Dos seus pés sempre sairam belos «cantos», entre os quais o que deu o tento decisivo.

ABEL — Não é, não pode ser ainda, o jogador que as qualidades que evidencia parecem anunciar. Há que esperar o seu amadurecimento.

EUSEBIO – Fer o ascus golo e es-teve na origem do outro. Portanto, o portentoso moçambicano não deixou os seus créditos em pés alheios. Ter-mina a época à altura do seu pres-ticio.

SIMÕES — Esteve muito em jogo. Falhou dois golos possíveis (o remate é o seu calcanhar de Aquiles), mas veio a marcar o do empate. Durou as duas horas, pormenor que demonstra boa forma fisica.

TORRES — Um perigo constante. Castigou a defesa adversária, com a sua estatura e o seu poder de arranque. Não podia faltar...

J. AUGUSTO - O seu talento não pou

se exteriorizou como habitualmente. . Contudo, marcou bem a sua presença.

Os vencidos

go do encontro Mal protegido no pri-meiro tento calculou deficientemente

a saida na jogada do segundo. GERVÁSIO — Médio nato, acusou VIEGAS — Um «falhanço» logo de indaplação ao novo lugar que lhe trada, largamente redimido ao lon-latribuiram. Só o valor e a experiência

DIRIGENTES, TÉCNICOS E JOGADORES

(Continuação das págs. centrais) ve bem, apesar da sua pouca velo-cidade, mas foi briosa e estóica.

JAMOR DE ENCARNADO E DE PRETO

ARBITRO ESCONDIDO

NÃO SE SABE PORQUÊ...

cidade, mas foi briosa e estóica. E prosseguiu:

—È difficil à «malta», nesta altura, fazer melhor mas o Benfica mereceu a vitória, apesar de ser feliz no tempo complementar. É verdade, não me apercebi de qualquer irregularidade no 2.º golo do Benfica, mas algo houve pois o fiscal de linha assistadom

PERES BANDEIRA, técnico do Atlético, também esteve lá e disse-

-nos:

— Considero que, como final, houve pouca emoção. Tal só se verificou a partir do momento em que os
golos começaram a aparecer. O triunfo do Benfica acabou por premiar
quem mais vezes atacou.

O técnico setubalense POLIDO opi-

Foi uma belissima final com um vencedor certo, pois revelou melhor preparação quando necessitou de despender energias.
 A seu lado LUIS VASQUES, tam-

bém nos revelou:

O jogo foi bem disputado, com

O jogo foi bem disputado, com — U jogo to bem disputado, com muita correcção e que teve no Benfica o melhor interveniente, pois produziu um futebol dos melhores que vi esta temporada, apesar de óptima oposição dos académicos.

oposição dos academicos.

A finalizar «FAIA», técnico do Luso do Barreiro, referiu-se:

— Sem dúvida que o Benfica foi um óptimo vencedor, pois no momento oportuno teve mais presença.

Considero, no entanto, que houve certa irregularidade no seu segundo golo.

Entre os jogadores, o setubalenso GUERREIRO foi o primeiro a de

por:

O Benfica ganhou bem, pelo que efectuou nos noventa minutos. Se não resolveu nesse período, deve-se à falta de melhor sentido no remate dos seus avancados.

seus avançados.

O belenense RODRIGUES seguiuse-lhe nas declarações registadas:

— Foi um verdadeiro espectáculo
de futebol, onde se apresentaram duas
excelentes equipas, dignas uma da outra. Houve um grande vencedor e
um grande vencido e acho justo o
desfecho, pois o Benfica foi sempre
quem mais perto esteve do êxito,
acabando por o conseguir.

O «cuffista» VIEIRA DIAS dis-

O «cufista» VIEIRA DIAS dis-

se-nos:

— Quando tudo indicava que a «manha» dos académicos levava a sua àvante, surgiu o golo dos «encarnados», a alimentar a esperança que, no prolongamento, tudo iria a seu favor. Assim aconteceu e está certo.

A seu lado, ARNALDO também declaror.

— Não houve muita vibração mas foi agradável seguir esta final. Está certa a vitoria dos «encarnados».

A finalizat, o alcantarense PAULA referin-se;

referiu-se:

— O Benfica deixou-se «embalar»
pelo jogo do adversário, no entanto,
«acordou» a tempo e acabou por me-

AOS COLUMBÓFILOS AOS PESCADORES

Para a vossa compra de TAÇAS visitem a CASA SÓRIOS — Rua dos Anjos 18-B (esquina da R Andrade). Descontos e brindes.

VIEIRA NUNES — Jogou bem. Só-brio, teve desarmes e intercepções em que patenteou a sua vera classe.

BELO — Extraordinário, o n.º 6 da Académica. Lutou como um valente, fez jace aos intimeros problemas que lhe apresentaram e nunca se rendeu. Bravo e excelente jogador!

MARQUES — A espécie de jogo em que teve de participar — com os adversários vindos de trás, com a bola dominada — não o favoreceu. Bateu-se, todavia, com o brio costumado.

RUI RODRIGUES — Que pés ma-yavilhosost Pautou o futebol da tur-ma como um maestro. Encontra-se no auge da sua carreira.

PERES — Sem beneficiar da condi-ção física ideal — alinhou lesionado — confirmou o seu saber. Procurou apli-

ve possui. Fez falta n MARIO CAMPOS

MARIO CAMPOS — Entregue a uma tarefa esgotante, famais renunciou. Onde vai buscar tanta energia!
Subiu bastante na segunda parte.

MANUEL ANTONIO — Um golo
estupendo. Perdeu-se, porém, por
excesso de individualismo, esquecendo-se dos colegas.

NENE — Também fraquejou. Esperava-se muito de si, o que pode terlhe diminuido as faculdades. No entanto, teve apontamentos aue o cretanto, teve apontamentos que o cre-

VITOR CAMPOS — Não foi o que um belo jogador .Má forma ou mã

SERAFIM — Pouco jogado, mesmo assim arrancou uma ou outra fugida

fogosa, como noutros temps.

ROCHA — Patenteu talento m
não conseguiu ser o reforço que o «or
ze» requeria.



Desvio «arrepiante» de José Henrique, para «canto», fazendo sair a bola junto ao poste. A presença de Vitor Campos e, principalmente, de Manuel António causava apreensões

A ACTUAÇÃO DO ÁRBITRO

ISMAEL BALTASAR MERECE NOTA POSITIVA

É justo realcar que um dos pontos positivos da «final» esteve na actuação do árbitro.
Na realidade, o sr. ISMAEL BALTASAR bem recebido por «gregos» e «troianos», o que confirmou o acerto na escolha, mostrou ao longo do encontro uma autoridade suficiente para que os intervenientes

se lembrassem de que era ele que teria de mandar...

Nunca o fez em excesso, até por que a correcção dos mtervenientes, com um ou outro lance mais «quentes», não obrigou a tal procedimento, o que lhe dá, ao fim e ao cabo, anota» alta no aspecto disciplinar. Quanto à parte técnica, a bitola manteve-se, até porque raros foram os lances que suscitaram dúvidas, aos quais nos reportamos:

8 M.— «Canto» contra a Academica. Não nos pareceu; no entanto, tanto a sua posição como a do auxiliar do lado da bancada, Barão Priano, a nossa opinião.

tanto a sua posição como a do auxiliar do lado da bancada, Barão Primo, a nossa opinião.

24 M. — Houve desentendmento; do mesmo dinera quanto a uma hipotética «deslocação» de Eusébio. Não considerou o árbitro e, quanto a nós, fê-lo a propósito.

32 M. — «Livre indirecto» provocado por José Henrique que Jevou parte do público a reclamar. Apesar de estar longe do lance o árbitro revelou a sua atenção e apercebeuse, como poucos, da irregularidade do guadião «encarnado», que após se apoderar do esférico deu mas de quatro passos, o largou e voltou a apossar-se dele!

69 M. — «Fora de jogo» a Eusébio, que provocou reclamações. Bem assinalado, pois o «colored» estava em linha» com Gervásio e Viera Nunes.

103 M. — «Livre» contra a Acadé.

cem linha» com Gervásio e Viera Nunes.

103 M.—«Livre» contra a Académica, à entrada da grande área, por falta sobre Eusébio. Existiu, na verdade, apesar do aparato do mocambicano, uma vez que Gervísio centrou» com os dois pés.

110 M.—Golo da vitória, do Benfica. Só após a conclusão do lance, algums jogadores escolares reclamaram, devido ao fiscal de linha, Barão Primo, ter levantado a ébandeirinha». Não descortinámos qualquer falta», pois o centro de Jaime Graça apanhou Eusébio dentro do lance e de modo legal... A precipitação do juiz de linha é que... precipitou os profestos!

UM EMPREENDIMENTO PUBLICITÁRIO A FAVOR DO DESPORTO E DO TURISMO

VIII GRANDE PRÉMIO ROBBIALAC

De 30 de Julho a 3 de Agosto

CONVIDAM-SE TODAS AS ORGANIZAÇÕES AMIGAS A PARTICIPAREM NA «CARAVANA PUBLICITÁRIA» QUE ACOMPANHARÁ ESTA GRANDE PROVA CICLISTA

Os interessados podem dirigir-se à

ROBBIALAC PORTUGUESA

MAIS COR E VIDA NAS ESTRADAS DE PORTUGAL

QUEM seria o árbitro da final? Interrogação plenamente pertinente que amorous em muitos mithares de espiritos (no nosso tambem nas horas que antecederam o Academica-Benjica, Faça um etotosárbitro sugestão dum ato dirigênte da Comissão Central para um nosso camarada quando na antevéspera da final este lhe perguntou quem seria o juiz... Mas, menos duma hora antes do inicio do pretio, quando, tentâmos saber quem seria o árbitro (Otto Giória dissera-nos que seria Saldanha Riberio) não fomos totalmente bem sucedidos: árbitro escondido era a radem a cumpir. Tanto assim que um funcionário do Estádio, colocado à porta da cabina do árbitro abarricous a entrada, dizendo que recebera uma cordem superiors para não entrar ninquem especialmente dos jornais... Valeu-nos a solicitude do dr. Décio de Freitas e do proprio Ismael Baltasar (faça favor de entrar! Como estou? Muito homrado com a escolha e muito calmo. Não irão surair problemas, garanto que não!). E incompreensive! — itmos a escever puramente ridiculo—determinações deste género, transmitidas a funcionários cortezes e delicados. mas cumpridores. ----FUTFBOL DE JUNIORES

A EQUIPA DE 1970 VENCEU A DE 1971 (2-1)

Antocedendo a final da Taça de Portugal, realizou-se anteôntem no Estádio Nacional um desafio de futebol entre duas equipas formadas pelo seleccionador nacional de junio-rês e constituidas por elementos que poderão vir a constituir a selecção nacionais da categoria, em 1970 e 1971

1971.

O despique foi bastante agradável de seguir, tendo a vitória pertencido à equipa dos mais velhos, pela marca de 2-1.

Inicialmente as equipas apresenta-im-se assim constituídas:

Inicialmente as equipas apresentaram-se assim constituidas:
EQUIPA DE 1970 — Ramires (Moitense); Fernando (Benflea), Rogério
(Sarilhense), Ludgero (F. C. Porto)
e Láno (Benflea); Vitor Manuel
Tramagal e Kohler (F. C. Porto);
Pinto (Leixões), Cacheira (Leixões),
Marques (Atlético) e Correia Dias
(F. C. Porto) (eap.).
EQUIPA DE 1971 — Pinhal (Sporting); Espirito Santo (U. Leiria),
Graça (Sintrense), Chaves (Sintrense) e Baptista (Benflea); Rachão
(Benflea) e Júlio (Atlético); Rodrigo (F. C. Porto), Emidio (Esp. de Lagos), Gregório (Académica) e Alvino
(F. C. Porto).
Os dols conjuntos sofreram alte-

gos) Gregório (Academica) (1. C. Porto).
Os dols conjuntos sofreram alteracões ao iniciarem a segunda parte.
Os dols foram marcados por Cacheira e Jerónimo (os dos vencedores) e Rachão (os dos vencidos).

Quando serão definitivamente eli-minadas certas «burocratizinhas» do género?

Benjica, podemo-lo dizer, não jicon muito satisfeito com a escolha do sr. Ismael Baltasar para dirigir o encontro, enquanto que para os acadêmicos a decisão da Comissão Central não trouxe quaisquer desagrados.

VITOR CAMPOS e Toni dialoga-ram (e muito) antes do jogo, o mesmo acontecendo com Otto Glória e com Peres. E evidente que o futebol ou, pelo menos, a final-não entrou nas conversas...

Um repórter inglês tilma Euséblo de todos os ângulos e maneiras O moçambicavo do Bentica subme tese pacientemente a todos os rogos do súbdito de Sua Majestade británica. Aínda falta uma hora para o jogo começar e há tempo para tudo...

SILVA SANTOS, secretário-permanente da Associação de Futebol de Lisboa dis-nos expontâneamente:
— Sabe? Nunca me lembro duma final assim! Está tudo esgotado e há tanta gente lá jora a querer bi lhete. Nunca vi uma coisa destas...

O proj. Marques de Matos, da F. P. F., lamenta que o jogo não venha a ser televisionado e ajirma:

ajirma;

— A culpa não foi da Federação.
Um dos finalistas pediu muito dinheiro e a Televisão não quis arriscar-se. E é pena porque, quem não
arranjou bilhete merceia ver pela
TV...

GERVASIO. o «capitão» da Academica, já equipado, pergunta a Simões:

— Já há alguma coisa?
—Não, mas terá que ser um ra-

paz... Foi a resposta do extremo do Ben-

. UM atrio» curioso, Afonso Lacerda, da F. P. F. José Augusto, do Bentica, e Rocha, da Académica. Conversam animadamente e sem pressas de se equiparem. Parecia que adivinhavam que só jogariam na segunda parte.

NOVE minutos antes das dezassete horas vai dar-se inicio à entrada em campo. Francisco Andrade e Otto Gloria, cumprimentam-se e desejam reciprocas felicidades. Lado a lado os jogadores parecem não estar nervosos: sorridentes e brincalhões entram no tínel de acesso ao rectángulo. Coluna, Viegas e Belo são os de semblante mais carregado, enquanto que Toni, Torres e Gervásio não escondem evidentes sorrisos...

Depois, foi o jogo...

CONTINUAÇÕES · NOTICIÁRIO

«NACIONAL» DE JUNIORES CABINA DOS ESTUDANTES

(Continuoção das págs, centrais)
celo por essa meia hora de esforço
plementar, afirmou:

- Foi um espectáculo magnifico,
m duas equipas esforçadamente
psenhadas na procura da vitória
uma vitória que ambas tiveram
alcance e ambas mereciam.
rela, quando se ganha assim e
sm se perde... não há tristeza;
rio está certo.
Aludindo, aos golos obtidos no tem- A melhor altura, quando marmes, sucedeu o pior momento,
pando o Benfica empatou. Ambos
s golos surgiram em minutos nenigicos, já com a partida a apromar-se do termo...
Prosseguindo, para terminar:
- Depois, no prolongamento, era
rela prever-se que só poderia harum venecdor: o Benfica. Nessa
ria hora adicional, um factor assuria uma preponderância excepmal, mesmo decisiva. Refiro-me,
elaro, à melhor preparação física
s cencarnados». E assim foi...

FERVÁSIO, o «capitão» do conmo académico, contou-nos:

- Cheguel a pensar, convictamenque tinhamos a final ganha;
io quando marcámos o primeiro
io. Depois, quando o Benfica emtou, a esperança foi desaparecentou, a esperança foi desaparecentou, a esperança foi desaparecentou, a esperança foi desaparecento Não nos encontrávamos nas
mdições ideais para impor uma
ada de ataque cerrado... e sabinas isso. Nesta época do ano, os
ames pesam um tanto. Dir-lhe-ei,
francamente, que, atendendo a
no, esperava bastante menos da
ademica... esperava mica...

Finalizando:

Finalizando:

— Ao fim e ao cabo, o resultado re considerar-se certo.

Noma tarefa árdua, ingrata, VIE-185—o guardião, Diz-nos:

— Um bom jogo. Tivemos a sorte tra nós. Podiamos ter ganho...

s o Benfaça também mereceu.

- Sente-se culpado nos golos?

No primeiro... não sei bem. No gando não tive qualquer hipótese, da a excelente colocação de Eusé.

Cun a camisola de Malta da Sili, úm colega no «Portugal de Benplas, surge-nos MARQUES:

—Tivemos todas as hipóteses de
par a taça para Coimbra! Paciêna. para o ano também há Taça.

Ta além da sorte, houve também
árito na vitória do Benfica. Trases de uma equipa recheada de
m jogar a bola. No entanto—

BELO revelou-nos:

No final de tudo, o resultado perfeitamente aceitável... mas sta perder assim. Sem querer tirqualquer valor à vitória do Benna, não posso esquecer que a nossa teve por pouco—e estaria igual-mite certa.

VIEIRA NUNES: Quanto ao jogo, to que foi magnificamente dis-plado. No final dos 90 minutos, a Académica seria uma boa ven-miora... mas no prolongamento o lafíca superiorizou-se. O melhor?... rea mim. Sunões.

— Entrámos cautelosos — diz-nos

RUI RODRIGUES — sabendo, de umemão, que o Benfloa iria dar um por tudo para marcar cedo. Depois, tentámos o contra-ataque conseguimo-lo várias vezes. En m, o resultado aceita-se... se bem se houvéssemos tido possibilidades e levar a Taça connosco. Gostei

LIXADEIRA DE CINTA

Representante:

JAIME LOUREIRO RUA FIRMEZA, 325 Telef .: 33434 - PORTO do Simões. Realizou uma excelente partida!

PERES afirmou:

PERES alumou:

—A Académica teve manifesta infelicidade... na medida em que o triumfo esteve ao seu alcance. Enfim, foram duas equipas inteiramente dignas uma da outra. A minha substituição?... Surpreendeume. Mas o técnico é que sabe.

MARIO CAMPOS: Gostei do Eu-sébio a marcar divres». O Benfica empatou exactamente na altura em que estávamos a mercecr a vitória... sas acabou por ganhar bem.

Sorrindo:
— Para o ano, cá estaremos!

MANUEL ANTÓNIO—o homem do golo e da grande esperança:
— Um tento assim, com o desafio prestes a findar!... Poderia ter sido a vitória. Tivemos pouca sorte. Agora... paciência!

NENE, uma das «estrelas» da turma do Mondego, não se mostrou loquaz. Num encolher de ombros:
—Está feito. Podiamos ter ganho... Acontece. É futebol.

ViTOR CAMPOS — Perdemos quado tudo fazia prever uma vitória, até mesmo quando menos o mereciamos!... No final, o resultado está certo. Não há divida de que o Benfica teve mas oportunidades.

SERAFIM lamenta que não hou-esse duas Taças. Assim...

— Não pode considerar-se o resultado errado. Sobre o Benfica? Gostei. Realizou uma boa exibição.

ROCHA, já vestido e sorridente:
—Gostei. Claro que podíamos ter
ganho. Todos o viram... Enfim, para
o ano também há Taça. E não há
duas sem três!...

CABINA DO BENFICA

(Continuação das págs, centrais)

para conquistar esta «Taça de Portu-gal», O ataque da Académica é dos melhores que pisam campos nacio-nais, dando muito que fazer a um guarda-redes.

Há quatro anos, JAIME GRAÇA, então «capitão» do Vitória de Setú-bal, subiu à tribuna para receber a «Taça de Portugal» que conquistara ao Benfica, Agora?

Bentica, Agora?

— Cheguei a pensar que estávamos a arrumados depois daquele golo. Até porque supus que só faltava um minuto para o jogo acabar. Verdade se diga que esta Académica é sensacional, jogando bom futebol. Depois, recebemos ordem para apertar, pois eles já não podiam muito bem e pronto: a sorte também esteve connosco,

TORRES, triste por não ter mar-cado, não obstante o triunfo final ter surgido:

— Tive uma ou duas oportunida-des de golo que o Viegas me anu-lou com defesa magnificas. Gostaria de ter marcado na final, pois os go-los são sempre recordados. A Acadé-mica possui uma excepcional lote de jogadores e, se houvesse outra «Ta-ça» assentar-lhe-ia bem...

Surgiram Vieira Nunes, Rocha, Nene e outros académicos a felicitar os vencedores da «Taça». Há nobreza e sinceridade nas felicitações...

MALTA DA SILVA, o n.º 2 do Benfica, declara:

Bentica, declara:

— A minha equipa mereceu o triunfo e o golo da Académica foi contra a corrente do jogo. Simplesmente o nosso ataque não foi feliz em
meia dúzia de lances de golo feito.
Quanto a mim, o problema agora é
lutar por me manter na primeira categoria...

Por último, os marcadores dos go-s benfiquistas.

SIMÕES, conta como foi:

O Eusébio jó me tinha dito para ir tentar a «chance», pois o Viegas largava algumas bolas para a

ATLETISMO

(Continuação da 6.ª pág.)

voritismo que se concedia à selecção da Associação de Lisboa. Registamos com muito agrado a presença da selecção da Madeira, facto que acontece pela primeira vez.

presença da selecção da Madeira, facto que acontece pela primeira vez.

Vencedores das provas:

100 metros — Carlos Carneiro (Porto) Il s.; 200 metros — Fernando Ferreira (Ix.*) 22, 9 s; 400 metros — Henriques Silva (Ix.*) 50,7 s; 800 metros — João Landeira (I.*) 5,7 s; 800 metros — João Landeira (I.*) 500,7 s; 800 metros — João Landeira (I.*) 100,7 s; 800 metros — Manuel Sousa (Porto) 1 m 20 s; 10 000 metros — Manuel Sousa (Porto) 32 m 56 s; 110 m bar. — Rui Sousa (Ix.*) 16,9; 400 m bar. — António Ascensão (Porto) 58,6; Alfura — José Araújo (Porto) 1,75; Comprimento — José Araújo (Porto) 6,33; Triplo — João Marreiros (Ix.*) 13,44; Vara — António Cabrita (Ix.*) 13,44; Vara — António Cabrita (Ix.*) 13,43; Disco — Vital Sousa (Porto) 13,33; Disco — Vital Sousa (Porto) 41,93 (recorde regional de juniores); Dardo — José Saavedra (Porto 58,66; Martelo — Américo Ferreira (Ix.*) 41,06; 4×100 mertos — Lisboa, 45,3; 4×400 metros— Lisboa, 3 m 23,08. Por equapas — 1.º Porto 165,5 pontos; 2.º, Lisboa, 157; 3.º, Combra, 55; 4.º, Viseu, 36; 5.º, Braga, 13,5 e 6.º, Madeira, 6.

frente. Foi o que fiz, com o pé es querdo. Quanto à exibição creio que cumpri. Aliás, por motivos de vária cordem, tive um certo empenho em jogar bem na final. Queria «ficar em dia» com certo sector da Imprensa que até já me alcunhara de velho aos 25 anos. Coisas...

EUSEBIO diz:

EUSEBIO diz:

— Foi um bom jogo, não foi? E
o Benfica mereceu a vitória. Por
mim, joguei durante muito tempo do
encontro com enormes dores e só eu
sei o esforço que fiz para me manter
em campo. Quanto ao meu golo, eu
e o Jaime Graça temos uma jogada estudada em que ele simula que
remata e sou eu a faze-lo. Foi o que
o Viegas pensou. No entanto, ao saltar a bola bateu-me na cabeça e entrou. Não cabeceei de propósito, não!
Compensa outros lances de golo feito,
não é?

(Continuação da 7.ª pág.)

(Continuação da 7.ª pág.)
go que novo empate apareceu (há
muito merecido), o desafio ficou,
pois, decidido, embora sem que a expressão numérica tivesse atingido a
proporção que a melhor estrutura da
equipa do F. C. Porto justificava,
principalmente no segundo tempo.

MARCADORES: Vítor Silva (20
m), Hélder Ernesto (59 m) e Rui
Manuel (72 m), pelo F. C. Porto;
Cruz (7 m) e Vala (23 m) pela Académica.

démica.

OS MELHORES — No F. C. Porto: Hélder Ernesto, Vítor Silva, Rui
Manuel e Duarte; na Académica: Cachulo, Vítor Manuel José Manuel e
Vale

Vala.

A ARBITRAGEM: Não teve problemas de maior e também não os

SPORTING, 2-V. SETÚBAL,

OS «LEÕES», MESMO DOMI-NANDO PRECISARAM DE «AJUDA» ALHEIA

ARBITRO — Mário Alves (Beja). SPORTING — Vitor Manuel; Ter-rinca, Laranjeira, Vieira e Dias; Ca-peto e Perdigão; Simões, João Ma-chado, Góis e Eduardo Jorge (Celes-

V. SETÚBAL — Joaquim; Lino, Leo, João e Romão; Estelino (Quim) e F. Jorge; Casaca (César) Reinaldo, Fonseca e Henriques.

COMENTARIO—Os «leões» dominorman amplamente o seu brioso anta-gonista no decurso dos primeiros trin-ta minutos do primeiro tempo, mer-cê dum futebol vivo e desgastante com todos os jovens pupilos de Má-rio Lino a movimentarem-se com evi-



TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

(Continuação da 7.ª pág.)

O Vale-Cambrense continua a não acertar e na Covilhã esteve difícil o triunfo dos «serranos».

Já se sabia que U. Lamas seria um adversário dificilimo para os gou-veenses e o próprio jogo confirmou-o plenamente.

A Sanjoanense impôs a sua melhor técnica e o Torres Novas, perdendo por margem ampla, fez menos do que era de prever.

que era de prever. CLASSIFICAÇÃO: 1.º, Torres No-vas, 9 pontos; 2.ºº Beira Mar e Gou-veia, 8; 4.ºº, Tramagal, U. Lamas, e Peniche, 7; 7.º, Sanjoaneuse, 6; 8.º, Ac. Visea, 5; 9.º, 8p. Covilhã, 3 e 10.º, Vale-Cambrense, 0.

GRUPO C

«Os Leões»-Oriental	4-5
Torriense-Sintrense	4-0
«Os Belenenses»-Atlético	0-6
Sporting-Alhandra	3-0
Maritimo-Benfica	0-0

Firmeza do Oriental, facilidades Firmeza do Oriental, facilidades para o Torriense e espectacular derrota dos «azuis». Quanto ao encontro de Alvalade, a turma de Alhandra resistiu bem, mas, naturalmente, acabou por ter de ceder. Coleccionando empates sobre empates, os funchalenses estão, e ainda bem, a fazer uma prova válida e que lhes pode ser muito útil para satisfazer pretensões.

CLASSIFICAÇÃO: 1.º, Atlético, 9 pontos; 2.ºs, Benfica e Sporting, 8; 4.ºs Marítimo, Albandra e Oriental,

PRAIA MAR

LOCAL PRIVILEGIADO PARA ESTÁGIO DE DESPORTISTAS Tel. 247 31 31 CARCAVELOS . 7; 7.º, Torriense, 6; 8.º8, Belenenses e Leões, 3 e 10.º. Sintrense, 2.

GRUPO D

V. Setúbal-Barreirense	1-0
Sesimbra-Seixal	1-1
LusitanoMontijo	1-1
Luso-CUF	0-2
Portimonense-Almada	2-0

Foi difícil (e trabalboso) o triun-fo dos sadinos. O Seixal e o Mon-tijo resistiram bem nos campos dos adversários e não sairam diminuídos. Esperados (e confirmados) os éxitos dos cufistas e do próprio Portimo-

nense. CLASSIFICAÇÃO: 1.º, Vit. Setúbal 11 pontos; 2.ºs, Portimonense e CUF, 8; 4.º, Montijo, 7; 5.º, Barreirense, 6; 6.º, Almada, 5; 7.ºs, Luso, Sesim-bra e Lusitano, 4 e 10., Seixal, 3.

dente apropósito e a proporcionar tra-balho de relevo à defensiva sadina. No entanto, ao jogo «leonino» falta-va um sentido de finalização que tra-duzisse em golos o seu intenso do-mínio mínio.

Nos últimos dez minutos da pri-

Nos últimos dez minutos da primineira parte, os setubalenses reagiram, obtendo um golo na transformação duma grande penalidade, mas a sua inferior condição atlética não lhes permitiu quaisquer veleidades.

No segundo tempo, o encontro revestiu-se de características dos primeiros quarenta minutos, sendo desta feita menos esclarecida a réplica dos sadinos. No entanto, Celestino e Góis, especialmente estes, estavam em manhá enalos de os «leões» para ganhar necessitaram de «ajuda» alheia.

MARCADORES — Terrinca (12 m) e Casaca (V. de Setúbal, aos 56 m) pelo Sporting e Romão (37 m) pelo V. de Setúbal,

OS MELHORES—Terrinca, Laranjeira, Capeto e Simões no Sporting e Lino, Romão e Fonseca nos setuba-

A ARBITRAGEM — Com algumas falhas mas sem influência no en-contro.

TORNEIO DE BADAJOZ

(Continuação da 5.ª pág.)

De qualquer forma, prevê-se — e assim deve acontecer — que vamos ter um jogo espectacular. As duas equipas possuem «verdades» sufi-cientes para o conseguirem.

ATENÇÃO: A REAL SO-CIEDAD É UMA EQUIPA DE COMBATE

DE COMBATE

Image: A comparison of the compariso

Os espanhóis querem uma final luso-espanhóla. Mas quem nos diz a nós que ela não será totalmente lusa? V. Setúbal e Benfica responderão.

1 embalagem bolachas ou 1 embalagem biscoitos 1 embalagem lote 1 estrela 1 embalagem especial 50gr. de cera 1 tablette

I tablette
I maço
I lata berbigão ao natural ou
I lata de sardinhas ou
I lata fletes cavala ou
I lata fletes cavala ou
I lata atum
I lata atum
I saquinho de drops e caramelos
I BIC cristal e
I BIC negro da china
I embalagem
I miniatura de qualquer tipo de licor
I garrafa V2litro

anúncio classificado LISTA DOS BRINDES GRÁTIS A ESCOLHA

bolachas IMPÉRIAL

chocolates Jan conservas 30% PETISON

conservas #250% drops e caramelos Junite esferográficas BIC

farinhas Sutoma licores MALA POSTA dieos Fula pastas dentifricas Couto

peixe congelado SAFF pilhas TUDDE

sabão CUIIM

TOTOBOLA

sopas e caldos MASSI sumos compal tintas e colas CIXNE

-2 caldos

-1 lata -1 frasco de 1 onça tinta CISNE 1959 ou

-1 garrafa V2litro
-1 embalagem pasta vulgar ou
-1 embalagem pasta medicinal
-1 embalagem de 1/2 Kg.

-1 bisnaga cola branca ou -1 bisnaga cola-tudo ou -1 bisnaga cola vinilica -2 apostas simples

-1 pilha T2 ou

=1 embalagem

-2 pilhas Ti2

-1 sopa ou

BENFICA

DE NEGRO



ACADÉMICA DE

ENCARNADO





VENCEDORES E VENCIDOS

PERMUTARAM AS

CAMISOLAS

futebol teve a sua grande festa na final do Jamor. Festa a que o Benfica emprestou a sua mística e a Académica a irreverência das suas manifestações tão tipicamente estudantis. Festa que teve o aparato dos grandes espectáculos, o clima de emoção dos acontecimentos da mais alta repercussão. E no fim, vencedores e vencidos demonstraram bem o seu elevado espírito de desnortivismo, culminada com a já tradicional permuta das camisolas. A encimar a página a imagem curiosa dos quatro irmãos (dois a dois) que actuaram no Jamor — os escolares Mário e Vítor Campos e os benfiquistas Zeca e Abel



